

# Folha da Serra

ANO 2

FEVEREIRO DE 1982

CRS 40,00 Nº 25



## CARNAVAL DE CAMPEÕES



PARAIBUNA VENCE TORNEIO COM OITO CIDADES

JOAQUIM  
INAUGURA  
O C.E.A.C.

COMO VAI  
A SANTA CASA

CAIXA VENCE  
O APOLO A

MORADORES  
DO ITAPEVA  
VÃO A LUTA

IGREJA  
DO ROSÁRIO:  
POVO EXIGE  
REFORMA



JAIMÉ DOMINGUES  
ABRE O JOGO

## APRESENTAÇÃO

Esta edição tem um inegável valor histórico.

Em preconceitos, juntamos o pai Jaime, Joaquim, agricultura, médicos, Igreja, futebol....

Cada tema possui sua importância: as palavras do Jaime Domingues, as realizações de Joaquim Rico, o trabalho inédito dos moradores do Itapeva, a situação da Santa Casa, a deterioração da Igreja do Rosário (que hoje encontra novos defensores) a final do Campeonato de Férias e a vitória da Seleção de Paraibuna sobre os times de Natividade, Redenção, São Luiz, Jambreiro, Salesópolis, Santa Branca e Caraguatatuba.

Paraibuna tem apresentado, neste início de ano uma movimentação que não acontecia, há anos.

Naturalmente que os paraibunenses, principalmente os jovens, estão mostrando grande entusiasmo e confiança no ano de 82. Por isso o «Carnaval do Campeão» estará carregado de muita alegria e otimismo.

### Padaria

### Sto. Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DA CIDADE

DE PAI PARA FILHO DESDE 1930

NÓS FAZEMOS

O MELHOR PÃO

Rua Cel. Camargo, n.º 176

Telefone (0123) 62-0060

CEP 12.260 - Paraibuna - S.P.

## Folha da Serra

Editora Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda.  
CGC 50.460.104/0001-57 — I.M. 1.160

Editor Chefe:

Luiz Carlos Teixeira

Diretores/Redatores: João Evangelista de Faria e Dimas Soares Alvarenga

Publicidade/Circulação:

Cláudio Canella.

Circulação mensal: em Paraibuna - Jambreiro, Redenção, Natividade - Salesópolis e Caraguatatuba.

Assinatura Anual ..... Cr\$ 600,00

Venda Avulsa ..... Cr\$ 10,00

Fundadores: João C. Braga

João Evangelista de Faria.

Mauro Campos Carvalho

Redação e Administração:

Rua Padre Américo, 359

Paraibuna-SP

CEP 12.260

Representante em São Paulo:

Rua Sete de Abril, 82 - 5.º andar - cj. 54

tels. 255-2579 e 255-3492

Impresso na Artes Gráficas Paulista

em Jacaref

## BEM-TE-VI

Está aberta a temporada de caça ao eleitor.

Por enquanto os participantes estão apenas azeitando as velhas armas e cevando, cevando... A partir do momento em que o Palácio do Planalto der como oficialmente aberta a temporada

(com todas as regras devidamente confusas), todo eleitor é um pato. É passar e levar chumbo:

— Pois é, sua família sempre votou no nosso lado: Eu ajudei seu avô... Essa história de renovação é conversa de moleque. Eu sei que você é moço ajuizado. Por isso é que vou pedir o seu votinho pra nós.

Quer dizer o blá-blá-blá já começou. Agora, à medida que o tempo passa e o final da temporada se aproxima, os métodos vão ficando mais rígidos, até o momento de pegar a laço.

Nada melhor que uma eleição para sentirmos um gostinho de democracia. O exercício político pertence à escala das mais nobres qualidades do homem. Saber articular idéias, o poder de reunir o povo para ouvi-las; convencer o povo a unir suas forças em torno de uma proposta de trabalho, que sirva toda a comunidade; respeitar o eleitor; convencê-lo a investir seu voto em nomes para este ou aquele cargo.

Tudo isto é nobre. Mas o método pelo qual se pretende «ganhar a caveça» do povo é, geralmente, uma coisa degradante.

Vou contar aqui a história de um candidato a candidato a prefeito de Paraibuna. Não vou dizer nome, para não me complicar:

Este candidato (j iniciou campanha), reconhecendo a capacidade de trabalho e a relativa influência de um dos meus amigos, lhe propôs que ele auxiliasse em

## MAURICIO

## FREITAS

CONTABILIDADE  
C.R.C.28.202

ESPECIALIZADO EM  
CONTABILIDADE  
MERCANTIL,  
PÚBLICA E RURAL

Rua Major Ubatubano, 89

Telefones: 62-0125 - . . . )

Paraibuna - SP

## DIMAS SOARES

sua campanha. Em troca, o político garantiu que, sendo prefeito, os funcionários ganharão pouco, mas «os trambiqueiros vão ser mil».

Meu amigo que não pretende ser funcionário público, e leva a sério a aplicação do dinheiro do povo, apenas não reagiu com violência, mas também nem pensou na possibilidade de aliar seu trabalho ao nome do tal candidato.

Tem mais: Candidato que pedir seu «votinho» (note o diminutivo) pode saber que está querendo desvalorizar seu voto, para ficar mais barato. Exija que se peça «voto». Se for um desses candidatos mais incompetentes, inelegíveis pela própria burrice, exija que peça «votão».

O tipo mais comum é aquele que inventa de pegar na mão de todos os presentes, seja numa reunião churrascada, ou num velório. Tem também um tipo pouco mais ousado e metido a intimo, é o que dá tapinhas nas costas ou até na própria face, sem ter dito ao menos «oi», em período não eleitoral.

Há um tipo sofisticado de malandro político, é o que fala em «defender o nosso lado», «eleger um dos nossos», este é o que quer tirar proveito pessoal da condição com a mesma velha conversa fiada de «um por todos, todos por um».

Se você achar um «Lula» de nível nacional, avisa que o meu voto é dele.

## CARTA À REDAÇÃO

Senhores redatores do Jornal Folha da Serra. Depois de ouvir alguns comentários sobre diversos artigos publicados em seu jornal, resolvi lhes escrever algo sobre o que publicou um jornal norquino tempos atrás, do julgamento de um jornal feito pelos leitores. Curiosos. Pitorescos, existenciais todos aqueles depoimentos. El-los:

Se a letra é miuda... «ão se pode ler».

Se é grande, exagerada... «ão há nada para ler».

Se comenta um acontecimento... «é mentiroso».

Se não comenta... «é omissivo».

Se usa linguagem agradável e leve... «é superficial».

Se é profundo, exaustivo... «dá sono na primeira página».

Se traz notícias políticas... «é tendencioso, faz política».

Se não trata de política... «é omissivo e alienado».

Se fala de pessoas importantes... «é faccioso».

E não fala... «despreza os homens públicos».

Se interessa aos homens... «é unilateral».

Se interessa ao público feminino... «é jornal de mulher».

Se não conta piadas... «é um jornal sério demais».

Se é caro... «explora».

Se é barato... «não presta».

Se o diretor vai a igreja... «é um beato fanático».

Se não vai... «não tem consciência».

E agora José???

Francisco Carlos A. Bittencourt, (MEC)

# Folha rural

## NOSSA FORÇA



Espalhando pedras sobre o leito da estrada, um velho lavrador conversa com seu companheiro:

— Na prefeitura (a gente vai lá!) tá cheio de gente... Nas estradas não tem um conserveiro. Nossas estradas tão aí, pra chuva fazer o que quiser.

— É verdade — resmungou o companheiro, sem parar de colocar pedras nos vãos que os carros deixam no barro. O velho lavrador volta a falar:

— As eleições vem aí... As veis a gente acaba elegendo um pior do que o que tá aí. Elege só de mágoa, e não adianta nada. Cama um que entra só quer fazer a mala; o povo que se dane.

Sábado 30 de janeiro de 1982. Os moradores do Bairro do Itapeva juntaram-se aos amigos e vizinhos, e decidiram cascalhar, eles mesmos, a estrada que desce o «Morro do Itapeva».

Eram uns vinte homens de pás e enxadadas, trabalhando incessantemente, pois a descida é longa e o dia é curto. Com um caminhão e dois tratores agrícolas, o grupo formava uma cena bonita e agitada. A força empregada no trabalho não os impedia de conversar alegremente e xingar alguns políticos.

Estavam visivelmente contrariados por estarem fazendo um trabalho que compete à prefeitura do município. Por outro lado, estavam visivelmente satisfeitos e alegres como se a união de todos em torno de uma vontade comum, os fizessem esquecer a «raiva de fazer serviço dos outros».

### SEM BUROCRACIA

Ninguém perdeu tempo em saber de autorizações e outros trâmites burocráticos: Meteram o caminhão, e os dois tratores na estrada, e foram buscar cascalho num terreno não se sabe se é da CESP ou do município. Em meio ao trabalho, um funcionário da CESP quiz impedir o carregamento, mas con-

cordou que os lavradores tinham urgência. Um dos homens chegou a dizer que estão cansados de desencahar a caminhoneta da CESP, naquele trecho da estrada.

### NEM MACACO

Na verdade, o material usado não era cascalho; era uma pedra bruta de tamanho irregular.

Mas não havia tempo para maiores requintes. «É o que nós temos, disse um trabalhador mais moço. E pros seguiu dizendo que a prefeitura, de vez em quando, manda passar a máquina na estrada... Só plora, pois tira todo o cascalho da estrada. Daí sim! Daí ela vira um sabão, que nem macaco para de pé em cima...»

### ENQUANTO ISSO

Enquanto vinte homens cuidavam da sua estrada, os líderes políticos apadrinhados e padrinhos do Jaime Domingues reuniam-se na Fazenda do Luizinho, para mais um conchavo em que nem a imprensa pode entrar.

Mas os trabalhadores não estavam sabendo e queriam mais era cumprir sua dura tarefa. Enquanto labutavam, Maurício Martins foi à cidade e voltou com alguns bons quilos de carne e linguiça, para acompanhar a cervejada, no fim do dia. Percebia-se logo que o trabalho não tira o humor da gente.

Morador daquelas bandas, Expedito não pôs a mão na ferramenta, mas mandou buscar dez quilos de linguiça para o churrasco que alimentou quem pegou mesmo no «guatambú».

### JOAO DE PAULA

Por volta das três e meia chegou o João de Paula, também morador daquelas bandas. Trazia notícias frescas, a respeito da reunião dos «Jaimistas». O que contou não despertou muita atenção dos presentes. Disse que nada de importante havia sido resolvido. A reunião foi apenas para a apresentação de um certo Fittipaldi, candidato a deputado, pelo PDS.

Mas algo relacionado com o futuro político do Itapeva foi decidido na reunião, pois João de Paula (cujo pai, outrora, já serviu a Jaime Domingues), voltou para casa sendo o candidato do bairro à Câmara Municipal de Paraibuna.

### NA PREFEITURA

O prefeito, no entanto, acha que se a população conduzisse o problema das estradas com o mesmo otimismo do pessoal do Itapeva, estaria resolvido o problema de manutenção das estradas vicinais.

Segundo ele a manutenção dessa estrada é um problema de difícil solução, pois o Estado entrega este encargo aos municípios, sem que os municípios tenham recursos para cumprí-lo.

«Os engenheiros do DER, estiveram em Paraibuna e está certo o asfaltamento da estrada Paraibuna-Redenção da Serra, via Itapeva e Campo Redondo. Também já tenho o despacho do secretário dos Transportes, determinando o asfaltamento da estrada Paraibuna-Salesópolis, via Roseira», esta é a palavra do prefeito municipal.

Já sabendo disso, um dos trabalhadores comentou: «A gente já vai até cascalhando, que é pra facilitar o asfaltamento».

# FINALMENTE!



## A 1ª PIZZARIA DE PARAIBUNA

### RESTAURANTE CASEIRO E A LA CARTE

PROMOÇÃO ESPECIAL — Façam suas compras na Victor's Modas e saboreie um delicioso sorvete grátis.

SORVETES

LANCHES

SUCOS

**PIZZAS**

CALABRESA  
MUSSARELA  
ROMANA  
PRESUNTO  
PORTUGUESA  
BACALHAU  
CALIFORNIA  
ATUM  
MODA DA CASA

## RESTAURANTE STO ANTONIO

## & PIZZARIA

Largo da Matriz, 7  
el. 62-0285 — Paraibuna - SP

# IGREJA DO ROSÁRIO CAUSA POLEMICA

O povo de Paraibuna, revoltado com o estado de abandono de seu patrimônio histórico, resolveu unir-se e formar a Comissão para Reforma da Igreja do Rosário, cuja construção está se desfazendo rapidamente devido ao volume e constância das chuvas.

O presidente do Conselho Pastoral, ao ser participado, convocou uma reunião extraordinária dos conselheiros, que cuidam dos negócios e atividades religiosas da igreja.

Da reunião participaram a imprensa local e os líderes do movimento.

São três mulheres: Vera Lúcia, Ivone Cantinho e Eunice Nunes. Todas compareceram acompanhadas de seus respectivos maridos: Mauro Campos, Sebastião Cantinho e Gilberto Raimundo.

## PLENA DISCÓRDIA

A reunião aconteceu na noite de 10 de fevereiro, dois dias após ter sido criado o movimento. Nela ficou evidente a postura contrária aos novos defensores da reforma, por parte do Conselho Paroquial, o qual negou legitimidade a recém criada Comissão de Reforma da Igreja do Rosário, argumentando a existência de uma outra comissão mais antiga. Neste ponto, o debate mergulhou num certo tumulto, em que os representantes do movimento mostraram-se surpresos e externaram sua indignação, e os membros do Conselho trataram de conter os ânimos.

Com alguma dificuldade, o vigário leu a lista com os nomes da outra comissão, que tem na cabeça da lista Dr. Nicador de Camargo Neves (presidente e Dr. Tarcisio Calazans (vice).

Os representantes da recém-criada Comissão, mantiveram a discussão em bom nível, mas não pouparam adjetivos para repudiar o súbito aparecimento de ou-

tra comissão. Para eles a comissão apresentada pelo Conselho Paroquial é mais uma manobra política da qual o próprio Mons. Barbosa tem sido vítima.

## FESTEIROS POLITICOS

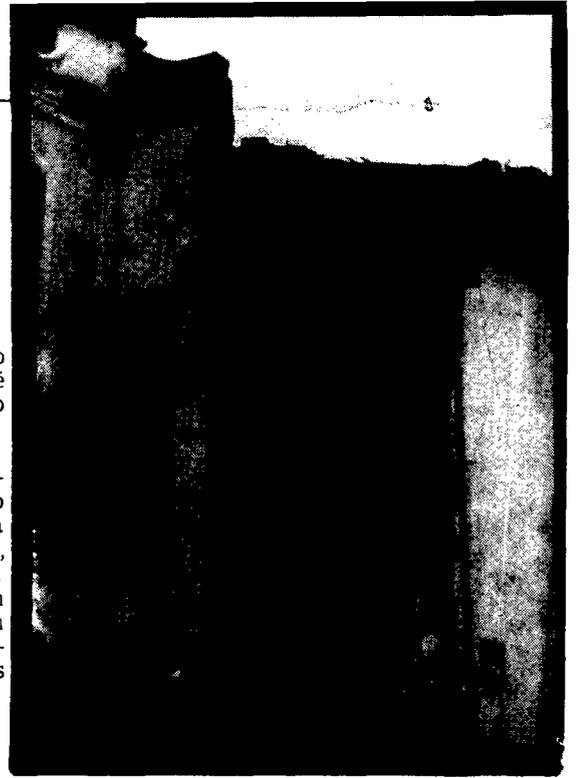
Vera Lúcia, representante do movimento, usou da palavra para dizer o fato de aparecer uma lista de políticos para festeiros da próxima festa do padroeiro, está «atravessada na garganta do povo». José de Castro Coimbra, deputado é um dos festeiros «não tem nada a ver com Paraibuna, por isso não pode ser festeiro». Os outros cinco representantes apoiaram-na prontamente.

## A DECISAO

Os representantes do movimento popular mostraram-se convencidos de que a outra comissão «saiu do bolso do colete». Foi solução de última hora para evitar que o povo tome frente na questão, pois existem vários nomes importantes (que eles chamam de medalhões) que proclamam-se defensores da Igreja, há anos, mas nada de concreto apresentaram, até hoje.

Mesmo que o Conselho Paroquial prove que a comissão por eles defendida existe há alguns anos, a Comissão de Reforma não vai reconhecê-la.

Não conseguindo conter o rito exaltado dos debates o vigário deu a reunião como «dissolvida», sem ter oficiado qualquer uma das comissões, embora tenha assinado e colocado o timbre da Paróquia de Santo Antônio em dois «Livros de Ouro» para a nova comissão, dois dias antes da reunião.



## O MOVIMENTO NAO PARA

Para os integrantes da Comissão de Reforma, o fato de o C. Pastoral não reconhecer sua união, não o imobilizará: Os dois «Livros de Ouro» serão usados para arrecadar fundos e muitos outros trabalhos já estão sendo planejados. Eles vão mobilizar a população e não esperam que a paróquia reconheça a comissão única, por considerar que nenhuma autoridade pode conter a boa vontade de uma comunidade «principalmente porque, no caso, trata-se de solucionar um problema que há anos, se arrasta. Mas, caso isto não ocorra, as três senhoras que lideram o movimento pretendem procurar o bispo da Diocese, D. Euzébio, em São José dos Campos, não só para resolver o impasse, como «para participá-lo de outras irregularidades».

Segundo Paulo Vieira (acusado de manobrar com política nas atividades da Paróquia) o Monsenhor Barbosa já estava com sua partida de Paraibuna definida, o que deverá ocorrer até maio e a questão das Comissões de Reforma deverá ser decidida pelo seu sucessor.

## COMUNICADO

A Diretoria Executiva da Tamoios S/C Ltda. - Empreendimentos e Lazer, comunica a quem possa interessar que os Certificados de Sócios desta Entidade, com seus números abaixo relacionados, ficam cancelados e de nenhum valor, por motivo de falta de pagamento, conforme deliberação da Diretoria na Reunião Mensal Ordinária realizada em 3 de fevereiro de 1982.

São estes os certificados cancelados:  
N.os 825 — 424 — 898 — 528 — 486 — 514 — 446 — 541 — 853 — 290 — 411 — 807 — 828 — 440 — 834 — 498 — 903 — 896 — 870 — 509 — 855 — 324 — 462 — 403 — 924 — 820 — 835 — 461 — 320 — 862.

O presente fica afixado na Sede Social do Clube e publicado nos meios de comunicação desta cidade.

Paraibuna, 12 de fevereiro de 1982  
João Batista Duarte Sales  
Presidente

## AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Ó Espírito Santo! Amor do Pai e do Filho! A Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que me fazem e que em todos os instantes de minha vida estais comigo e com aqueles por quem peço, imploro que receba, nesta publicação, toda a gratidão desta Vossa serva, pelo atendimento de mais uma Graça alcançada num momento de desespero!

N M A D

## Calendário Agrícola

**Horta:** semeie, em sementeira, alface, brócolos, couve-flor, tomate. Semeie em local definitivo: pepino, abobrinha-italiana, feijão-vagem, ervilha, cenoura, beterraba, rúcula, quiabo. Colha pepino, chuchu, feijão-vagem, cenoura, batata, couve, berinjela, pimentão, tomate.

**Floração:** boca-de-leão, crisântemo, flocos, girassol, onze-horas, rosa, verbena, zínia.

**Jardim:** é a melhor época para as inúmeras espécies de folhagens decorativas. Elas estarão exuberantes. Plante lírios e gladiolos em lugares ensolarados ou levemente sombreados, 5 a 8 cm abaixo da superfície do solo. Semeie bulbilhos de lírio-tigrino. Repique as plantinhas das sementeiras, plantadas em janeiro e fevereiro. Prepare os canteiros, cavando a terra a uma profundidade de 25/30 cm, misturando à terra esterco bem curtido e farinha de ossos.

**Pomar:** plante abacaxi, amoreira. Colha laranja, fruta-de-conde, abacate, banana, caqui, carambola, figo, pêra, abacaxi, goiaba, pêssego.

**GOLD'S  
STAR  
SOM**

propaganda  
publicidade

Rua Cel. Camargo, 146  
Tel. 62-0084 - Paraibuna-SP

**AUTO  
PEÇAS BILL**

consertos

VOLKSWAGEN — CHEVROLET  
FORD — CORCEL

— MERCEDES

AV. SÃO JOSÉ, S/N Paraibuna-SP  
TEL 62-0270

## SANTA CASA DE PARAIBUNA:

## O HOSPITAL CONVALESCENTE

Duas mulheres e um homem penetram na sombra da sala, vindos do sol causticante. Uma delas tem as mãos envoltas num pano de algodão. Seu rosto está estático: Já não sente dor. Os traços humildes denunciam de longe: São agricultores pobres de um país do futuro, chamado Brasil. Um dos homens toca a campainha e uma atendente entra por outra porta. «Ela cortou a mão», diz o homem.

Imediatamente a atendente empurrou a porta que dá para o interior do hospital: «Pode entrar». De cabeça baixa, a mulher passou pela porta e sumiu no corredor, seguida pela atendente.

O repórter, que já esperava há algum tempo, esqueceu-se da pressa e não o importava o quanto a médica se demorasse atendendo aquela mulher. No momento olhava para o homem que sentou-se a sua frente. Tinha um ar aflito, mas resignado e a outra mulher, de pé, ao seu lado.

Passados alguns minutos, a atendente voltou com uma ficha na mão e perguntou ao homem se ele estava acompanhando a mulher ferida. Disse que sim; era seu segundo marido, moravam no **Ribeirão Branco**. Sua mulher havia se cortado com uma lâmina de barbear; ela perdeu muito sangue e desmaiou. Eles encontraram dificuldades em arranjar condução, mas felizmente a médica os atendeu logo.

«O senhor tem INPS, ou FUNRURAL», perguntou a moça. «A segunda mulher antecipou-se: «Não, cortado! Ele trabalha na roça; é pobre!»

«O senhor pode pagar a sutura», voltou a moça.

Talvez ele não soubesse o significado de «sutura». Mas fosse o que fosse, não podia pagar. Respondeu «não». «Não tem problema», tranquilizou a atendente.

Consternado, o repórter esqueceu-se da entrevista com a médica e perguntava-se sobre quem pagaria a sutura. Aliviava-o calcular o tempo passado desde que a mulher entrou na enfermaria, pois o curativo já devia estar pronto. Pago, ou não.

Mais tarde, durante a entrevista, Dra. Ruth informava «Mais de vinte pontos».

Mais uma despesa a ser cobrada dos fracos recursos da Santa Casa de Misericórdia de Espírito Santo, um hospital bem modesto, meio abandonado pelas autoridades. Tão pobre de recursos, que não teria um médico sequer, caso eles não aceitassem pagamento de 8 mil cruzeiros.

A Santa Casa, esta, foi fundada em 1901, com uma estrutura administrativa européia, baseado numa irmandade, que

cuidava de promover o hospital de recursos para funcionamento. Com o advento das grandes empresas, que trabalhavam na construção das barragens dos rios Paraibuna e Paraitinga, esta estrutura administrativa foi sufocada pelo ritmo de vida imposto pelas empresas, no meio dos anos 70.

Em setenta e nove as empresas concluíram as obras e transferiram seus empregados para outras cidades. O hospital entrou em franca decadência, por causa do processo em si e pela malha de intrigas políticas, de que tem sido vítima e que só agora começa a ser romper.

## ATRITOS COM O PREFEITO

A nova Provedoria está trabalhando há menos de um ano e pretende desenvolver à Santa Casa a vitalidade da sua antiga estrutura administrativa.

O provedor é o veterano advogado Tarcisio Calazans. Durante a entrevista, ele contornou o objetivo da reportagem, e não falou do atrito existente entre a Provedoria e os médicos, com o prefeito Joaquim Rico, o qual tenciona estruturar, por conta de um convênio com o INPS, a saúde pública no município, embora tenha muito pouco tempo para isso.

Ao assumir a Provedoria atual, «encontrei uma dívida de quase um milhão», diz Calazans. Acrescenta que as dificuldades são muitas, mas «Deus tem me ajudado escandalosamente». «Ele admite que o que garante ao funcionamento do hospital é a boa vontade dos médicos e de todos os demais funcionários, os quais suportam atraso de pagamentos e não ganham o 13.º salário.

O hospital mantém convênio com o INPS, CESP e FUNRURAL. Nos três casos o retorno é insignificante. A solução, diz a Dra. Ruth, e reaparelhá-lo para que possa ser classificado pelo INPS e receber um maior volume de recursos, pois ainda está abaixo da classificação do Instituto. Este trabalho já está em andamento sob a orientação do Coordenador da Saúde no Vale, Dr. Coimbra.

## SÓ EMERGENCIAS

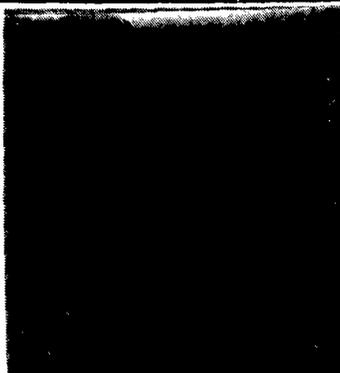
Olhando para o mapa rodoviário da nossa região, até um leigo admite a importância do hospital, devido a sua localização, em relação à Estrada dos Tamoiós, entre as cidades de São José dos Campos e Caraguatatuba.

Os cálculos da doutora Ruth, apontam que 99% dos acidentes ocorridos na Estrada dos Tamoiós são atendidos pela Santa Casa de Paraibuna. A consequência econômica disso é um desastre, pois o acidentado geralmente chega sem dinheiro, o hospital presta os primeiros socorros, que bastem para encaminhá-lo à São José dos Campos, pois a Santa Casa local não dispõe de meios para cirurgias e internamento de casos mais graves. Acontece de, às vezes, alguém deixar um cheque para pagar as despesas. É quase certo que o cheque não terá fundos. Então a Estrada dos Tamoiós representa pesado ônus. É preciso que se crie meios para que este atendimento e o dispensado ao povo do município sejam fortalecidos.

Hoje pesam ainda sérias críticas contra a Santa Casa, mas a nova Provedoria garante que está empenhada em dar nova vida ao hospital e que em para isto «estão dispostos a aceitarem todas as críticas, desde que sejam construtivas».

MAURO'S  
Lanchonete

O MELHOR LANCHE  
DA CIDADE  
SALGADINHOS

EXPRESSO  
RODOVIÁRIO  
ATLANTICO

P/ SÃO JOSÉ:

(Sáb., Dom. e Seg.)

Das 6:00 às 17:00 de hora em hora — 18:30 e 21:30.

(De terça a sexta)

6:00 — 7:00 — 8:30 — 10:00 — 11:30 — 13:00 — 14:30 — 16:00 — 17:00 — 18:30 e 21:30

DE SÃO JOSÉ A PARAIBUNA

(Única diferença de horário: 18:15)

P/ SÃO PAULO

7:30 — 9:30 — 12:30 — 15:15 — 17:30 — 18:30 e 20:30

P/ CARAGUA

6:55 — 7:55(F) — 8:55 — 9:55 — 10:55 — 12:55 — 16:55 — 17:55 — 18:55 — 19:55

P/ SÃO SEBASTIAO

14:44 — 15:50 e 23:50

# INAUGURADO O CENTRO ESPORTIVO



Treze de janeiro de 1982: Sexto ano da administração Joaquim Rico, ano da Copa na Espanha e dia da reinauguração do estádio de futebol dos paraibunenses, que, como se diria, «não é mais aquele». Hoje o antigo campo de futebol, que já era considerado bom, ganhou iluminação, o que permite jogos noturnos, e três quadras: de basquete, futebol de salão e vôlei. Um dia que não seria um «memorial day», como diriam os ufanistas, políticos pretensiosos ou adeptos da cultura inglesa. Mas, um dia de desencontros, alegrias e muito sol.

Não só a reinauguração do estádio, que foi rebatizado nestes dias, com o nome de Centro Esportivo «Amador Celeste», mas também por causa da reunião que os «jaimistas» realizaram, pela segunda vez, em quinze dias, na fazenda do Capitão Luiz. Naturalmente uma

reunião de políticos da «oposição» não alcançou a repercussão da festa promovida por Joaquim Rico, para apresentar ao povo de Paraibuna e visitantes as melhorias por ele efetuadas no Centro Esportivo. Mas, nem era intenção dos «antiriquistas» concorrer com a festa. Acontece que, de qualquer forma, para quem possui boa percepção, a reunião que decidiu a dupla que concorrerá com os «riquistas» (Jaime-Washington) provocou certo aparato.

#### A FESTA

Houve a concentração programada para acontecer na «Praça da Matriz» (Mons. Ernesto), onde as agremiações de Paraibuna, Caraguatutuba, Jambreiro, Redenção da Serra, Natividade da Serra, Salesópolis, São Luiz do Paraitinga e Santa Branca, passaram pelo sorteio que decidiu quem jogou com quem. As delegações, atrazaram o programa (Jambreiro foi a última a chegar), o prefeito Joaquim transparecia tranquilidade e o prefeito de Caraguatutuba, José Bourabey, não fazia a menor questão de esconder sua intranquilidade. Irriquieto ele ouvia a banda de sua cidade fazendo retreta no centro da cidade, sem conseguir se deter calado ou parado. Falava, gesticulava e, em certos momentos olhava para o relógio e consultava Joaquim. Por duas ou três vezes aproximou-se do prefeito de Paraibuna para sugerir «É melhor começar o desfile». Até que Joaquim resolveu deixar de lado o atraso da seleção de Jambreiro e iniciar o sorteio dos jogos.

#### O SORTEIO E O DESFILE

Embora a delegação de Jambreiro não estivesse presente, entrou no sorteio e o resultado foi o seguinte: Jogo 1 — Redenção e Caraguatutuba; Jogo 2 — Natividade da Serra e Santa Branca; Jogo 3 — Jambreiro e Salesópolis; Jogo 4 — Paraibuna e São Luiz do Paraitinga.

As agremiações, que utilizaram do «Casão da Prefeitura», para trocarem-se, formaram o desfile foi iniciado. Quando esperava-se que Joaquim Rico conduzisse o desfile em uma volta pela cidade, numa demonstração de poder, o desfile seguiu pelo caminho mais curto, que o conduziu ao CEAC (Centro Esportivo Amador Celeste) chegando a atalhar pelo terreno baldio que está situado nos fundos do Colégio Estadual «Cel. Eduardo José de Camargo».

Após adentrar o Centro Esportivo, as delegações deram meia volta olímpica,

enganando aos fotógrafos que esperavam o desfile na última curva da pista, construída ao redor do campo.

Apesar da adversidade política existente entre o público presente a entrada do «patrono da festa», como definiu Joaquim Rico, Amador Celeste foi recebido pelo público com aplausos que marcaram a imparcialidade da homenagem. Gritos de «ele merece, ele merece», surgiram da torcida.

#### SECRETÁRIO ATRASADO

Embora o palanque estivesse lotado de autoridades, o prefeito usou do microfone para determinar a abertura dos jogos, pois o secretário de Esportes e Turismo, Abdo Antonio Hadabe atrasou, em relação ao programado. Iniciaram-se então os jogos que foram interrompidos pela chegada de Abdo Antonio Hadabe.

Enquanto o helicóptero sobrevoava a cidade, as autoridades que encontravam-se no palanque iniciaram caminhada, dirigindo-se ao centro do campo, para receber o secretário de esportes e turismo e o General Montanha, presidente do CNB. Mas o aparelho pousou no aterro, ao lado da cozinha piloto, de onde dirigiu-se ao Centro Esportivo.

#### DISCURSOS AO SOL

Abrindo a solenidade oficial, o prefeito Joaquim Rico apresentou o presidente da Câmara Municipal de Paraibuna, o filho de Amador Celeste, Roberto Celeste.

Um discurso felicíssimo. Tanto que foi elogiado pelo grupo de jornalistas que cobriram o evento.

O prefeito fez a oratória de sempre, com a novidade de ter incomodado a todos os cidadãos que encontravam-se com suas contas de água em atraso (o que é uma outra história) e aos adeptos da bebida e do sol, tirando destes o direito de criticar o poder: «Esses que sequer pagam suas contas de água... Esses que bebericam pelos bares; que ficam tomando sol nas praias...»

O General Montanha fez um discurso bastante desanimado e o secretário Hadabe decorou uma listinha de nomes, enquanto esperava a Corporação Musical

## ESCRITORIO PARAIBUNA

Despachante  
**RENATO CELESTE E IRMÃOS**  
SERVIÇOS DE ESCRITORIO  
EM GERAL

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS  
CARTEIRA NACIONAL  
DE HABILITAÇÃO

(Renovação, Transferência, 2.a via)  
Rua Major Ubatubano, 130  
Telefone 62-0116

### FILIAL

ESPECIALIZADO EM INCRA  
(cadastramento, atualização  
e recursos)

IMPOSTO DE RENDA FUNRURAL  
VENDAS DE IMOVEIS (Chácaras,  
Sítios e Fazendas)

FAZEMOS SERVIÇOS EM SÃO  
JOSE E SÃO PAULO  
Pr. Marcelino A. Moura, s/n.o  
(ao lado da rodoviária)

# O AMADOR CELESTE

de Caraguatatuba executar uma vinheta para dar mais ênfase. Seu discurso beirou provincianismo artificial, pois, além de plagar as palavras de Joaquim Rico (críticas a queimados de sol e tomadores de cerveja) sugeriu que o povo paraibunense «cerque a cidade com muros e cinco fios de arame farpado, «para evitar a entrada dos que virão pedir votos».

## EMOCIONADO

Visivelmente tocado pela emoção, Amador Celeste iniciou anunciando não ter vindo preparado para discursar. Ainda assim falou de improviso, não tocou em política, falou de esportes e transferiu a homenagem recebida a sua esposa D. e seus filhos. Ao encerrar foi muito aplaudido. Tal comportamento do público já era esperado, pois, desde que o jornal Folha da Serra noticiou o novo nome do estádio, os mais ferrenhos adversários do atual prefeito, mostraram-se satisfeitos com a decisão. Todos concordam que a homenagem é justa.

Em seguida o secretário de esportes, o presidente do CND e Amador Celeste inauguraram a placa, onde lê-se: «Centro Esportivo Amador Celeste; Paulo Salim Maluf, governador do Estado; Abdo Antonio Hadade, secretário de esportes; Joaquim Benedito Fontes Rico, prefeito municipal e presidente da União dos Prefeitos do Estado de São Paulo».

Aps. almoçaram no «Rancho Alegre», e o general, o secretário e algumas outras autoridades deixaram a cidade.

## O TORNEIO

Todos os jogos transcorreram sem qualquer indicio de violência explícita. O tempo regulamentar foi de 25x25, com 10 minutos de descanso.

Os três primeiros jogos terminaram o tempo regulamentar empatados e decidiram no penalti:



O TIME CAMPEÃO

Jogo 1 — Redenção da Serra x Caraguatuba. Tempo regulamentar 1x1. Penaltis 3x3. Na sequência alternada, os dois times erraram e voltaram a bater: Caraguatuba 1x0 Redenção da Serra.

Jogo 2 — Natividade da Serra x Santa Branca. Tempo regulamentar: 2x2. Penaltis: Natividade da Serra 2x0 Santa Branca.

Jogo 3 — Jambeiro x Salesópolis. Tempo regulamentar: 0x0. Penaltis 2x2 e, na sequência alternada: Jambeiro 0x1 Salesópolis.

Jogo 4 — Paraibuna x São Luiz do Paraitinga: Único jogo a decidir o vencedor durante o tempo regulamentar: Paraibuna 1x0 São Luiz do Paraitinga — Gol de Chiquinho Barbosa.

## SEMI-FINAIS

1 — Caraguatuba 0x1 Natividade da Serra: Gol de Fio no tempo regulamentar.

2 — Paraibuna 2x0 Salesópolis. Gols de Donizetti e Arnaldo, no tempo regulamentar.

## FINAL

Paraibuna 2x0 Natividade: Tempo regulamentar 0x0. Penaltis: Gols de Donizetti e Arnaldo.

Assim que Arnaldo fez o gol da vitória, o público festejou rapidamente e dirigiu-se ao Centro Comunitário, onde a Prefeitura realizou um animadíssimo grito de Carnaval.

Embora o Centro Comunitário tenha quatro portas enormes, apenas uma foi aberta e o público apertou-se no afunilamento provocado por uma trave móvel, com rede, de futebol de salão.

O motivo, explicou Joaquim Rico: «Evitar a entrada de pessoas com propaganda partidária».

Sabe-se que um grupo de pessoas, ao saber da determinação, desistiu de comparecer ao «grito» com camisetas que traziam no peito a inscrição «Zé Toledo (Zé Caveira)». Apenas seu filho Zezinho conseguiu varar o cerco, pois vestiu uma camisa por cima da camiseta, a qual desabotoou assim que entrou, tendo sido advertido pelo Ilo Alvarenga, funcionário da Prefeitura.

Geraldo Pararaca não quis «criar confusão» e retirou-se. Ele trajava uma camiseta branca com o desenho de um gambá com uma garrafa no colo. A garrafa mostrava «Luizinho-82».

«Maneca» concordou em acompanhar o Cabo Rominho até a delegacia, para conversar com o delegado. Lá, Rominho conversou com Dr. Wanderley pelo telefone, o qual parece não ter encontrado base legal para que a polícia retirasse as pessoas com «propaganda partidária», do Centro Comunitário.

Final da história: O povo lotou satisfeito o C.C., e sambou indiferente após ter aplaudido entusiasticamente o seu técnico Zé Borracha e as mulatas da escola de samba Unidos da Vila, de São José dos Campos.

## AUTORIDADES E CONVIDADOS PRESENTES

Registramos aqui os nomes das autoridades e convidados presentes no evento de inauguração do CEAC.

Joaquim Benedito Fontes Rico, prefeito de Paraibuna; José Bourabeby, prefeito de Caraguatuba; Thiago G.R. Camarão, prefeito de Salesópolis; Benedito

## «INSPIRADO NA IMAGEM PURA E SIMPLES DE MEU FILHO»

Publicamos aqui o depoimento prestado pelo técnico da seleção paraibunense, ao jornal Folha da Serra, em que ele, carregado de emoção e sinceridade, rende uma homenagem a todos que o apoiam e incentivam, a Deus e ao seu filho «Borrachinha», sua fonte de inspiração:

«Neste momento, nada mais justo que render justa homenagem a rapaziada maravilhosa, com a qual tive a felicidade de trabalhar. Do goleiro ao ponta esquerda, todos foram dignos dos maiores elogios, superando, em muitas vezes, a falta de entrosamento e o melhor condicionamento físico, com uma vontade incrível de vencer, e, com muita dedicação, souberam honrar o nome de nossa cidade. Aos jogadores que ficaram no banco de reservas, o nosso respeito e admiração, pois conhecedor que sou do caráter de todos eles, sei que estavam torcendo por seus companheiros em campo, e quando chamado para entrar na partida, davam tudo de si, ajudando ainda mais a dignificar o nome de nossa querida cidade.

Não podemos esquecer a nossa imensa torcida que muito aplaudiu, e, suportando o calor incrível que fazia, não ardeu pé do Estádio, enquanto não viu a nossa Seleção dignamente Campeã.

Também agradeço àqueles que, com

críticas fundamentais, nos ajudaram a escolher o melhor caminho, pois o papel do crítico é importantíssimo quando ele pensa no bem da causa em si, e não fica de cima do muro procurando falhas de quem trabalha e tenta fazer algo por sua terra. Estou duplamente feliz, pois ainda tenho vivo em mim a singular realização que foi nosso último Campeonato de Futebol de Salão, e agora esta festa que só me trouxe alegrias.

Rendo também uma sincera homenagem ao meu filho Borrachinha, pois tudo que faço em prol do esporte, pensando em seus semelhantes, é vivamente inspirado na imagem simples e pura de meu filho, e sei que, um dia outros farão o mesmo por ele.

E finalmente agradeço a todos que sempre me recebem de braços abertos, que gostam de mim como eu sou, que mesmo me criticando, muitas vezes, com ou sem razão, sabem que só penso no bem do nosso esporte e em elevar cada vez mais o nome de nossa cidade. Agradeço a Deus que me deu a feliz idéia de retornar à minha querida cidade, na qual só tenho amigos. E só pelo fato de ter nascido aqui, ter amigos que eu tenho eu me sinto eternamente feliz. A todos, de coração: o meu muito obrigado».

ZÉ BORRACHA



Dionísio, prefeito de Natividade da Serra; Bento Nunes Duarte, prefeito de S. Bento do Sapacá; Cassio Coutinho Cunha, prefeito de Areias; vereador Vicente de Paulo Godoy, rep. do prefeito de Santa Branca; Antonio Carlos Ivo, rep. do prefeito de São Luiz do Paraitinga; Jorge Sawaia, pres. do PDS de São José dos Campos, rep. do prefeito Joaquim Bevilacqua, vereador Silvio Oliveira Leite, rep. do prefeito de Taubaté; José Luiz de Almeida, presidente da Câmara de São José dos Campos; Roberto Celeste, pres. da Câmara de Paraibuna; Jorge Rabelo, vereador de Redenção; Odilon da Silva, ver. Salesópolis; Carlos

Alberto Bastos, vereador em São José dos Campos; João Bento Rangel, vereador de Paraibuna; Gilberto Raimundo, vereador de Paraibuna; Paulo de Carvalho Alves, vereador de Paraibuna; José Francisco Rodrigues, suplente de vereador de Paraibuna; vereador Gentil Van. de Aparecida do Norte - Delegado Reg. de Turismo; Suplente de vereador Benedito Tobias das Neves, de Paraibuna; Antonio Teodoro da Rocha, vereador de Tremembé; Ilo Alvarenga, suplente de vereador de Paraibuna; Pedro Celeste, vereador de Tremembé; Dr. Nicanor de Camargo Neves, ex-prefeito e ex-presidente da Câmara; Benedito Nicanor, ve-

reador de Redenção da Serra; Mauro Calderaro, pres. do PDS de Redenção; Augusto da Silva Rico, ex-vereador de Paraibuna; José Benedito Vilhena, Diretor da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos; Manoel Inácio de Carvalho, ex-vice-prefeito de Paraibuna.

A festa contou com as honradas presenças de Abdo Antonio Hadade, Secretário de Esportes e Turismo do Estado; Nelson Guerra Júnior, Coordenador de Esportes e Recreação da SET; Edval Gomes da Silva, Presidente da Federação Paulista de Atletismo e General César Montanha, Presidente da Conselho Nacional de Desportos.

# MOCIDADE ALEGRE DE PARAIBUNA

-POVO CONTENTE-



Precisou um jovem prefeito como Joaquim Rico, para dar a Paraibuna e a sua juventude, um Centro Esportivo que atendesse todas as necessidades para prática de esportes — futebol de campo, salão, basquete, volei, pista de atletismo, vestiário, com iluminação completa.

Aliás não fica só nisso, moçada:

Joaquim Rico está fazendo mais um campo de futebol, quadra poli esportiva e ampla piscina para adultos e crianças, a margem do Rio Paraibuna.

É o futuro CENTRO DE LAZER DO TRABALHADOR. Com estas obras Joaquim Rico mostra que é um grande prefeito que dá a juventude e esportistas aquilo que eles sonham e necessitam, há muitos anos.

Eis porque a juventude de Paraibuna está ao lado de Joaquim Rico:

ELE ESTÁ AO LADO DE TODOS!

# OS CAMPEÕES



## OS VENCEDORES

Uma grande festa, em que alegrias e decepções misturam-se ao som de uma bateria de samba, e algum oportunismo político, marcou o encerramento do Campeonato de Férias, em que a juventude paraibunense mostrou muita disposição e entusiasmo.

Infelizmente, Zé Borracha, organizador do torneio, viu-se, na última hora, obrigado a dividir seus méritos com o prefeito municipal e até com o vereador Gilberto Raimundo, que deve ter entrado nessa sem saber bem como.

Estava programado que o «Borrachinha», troféu batizado por Zé Borracha, em homenagem ao seu filho, seria entregue ao vencedor pelo próprio menino. Mas na última hora o palco estava tomado de marmanjos, e o programado ficou de lado.

O jogo final do Campeonato de Férias acabou frustrando o grande público que presenciou a decisão entre o Apolo A e o time da Caixa, acontecido, na noite de 30 de janeiro.

O time da Caixa venceu o campeonato. Mas não exatamente isso o que decepcionou ao público, mas sim a violência usada contra o Apolo A, admitida pelo organizador Zé Borracha, o qual considera a violência um recurso válido no futebol.

No entanto, a decisão por penalti foi o que mais contrariou a torcida. Para os jogadores do Apolo A, seria melhor se a partida, após o tempo regulamentar e a prorrogação, fosse disputada na moeda, no palitinho, ou até no parou-ímpar, pois a carga de responsabilidade que pesa sobre cada jogador escalado para bater, não é nada leve. Além disso é sabido que decisão por penalti é muito mais um «jogo de azar», do que uma corrida entre as habilidades individuais dos jogadores de cada time.

## POR QUE FOI

Zé Borracha, o organizador, explica que ficou combinado a decisão por penalti, caso o tempo regulamentar e a prorrogação não bastassem para apontar um vencedor, devido ao curto tempo de férias disponíveis para a conclusão dos jogos. Ele concorda que escolher um vencedor por penalidade é um desperdício de talento, e admite que isto não deverá mais acontecer, pois está pensando em adotar o método de submeter os dois times finalistas a uma sequência de três jogos, para escolher um campeão mais legítimo.

O juiz Bacalhau, no entanto, garante que não viu quando o Alemão agrediu gratuitamente o goleiro Silvinho, ao término da prorrogação, com o jogo parado.

A torcida gritou, mas o árbitro não considerou GOLINHO NOTA 10 E

## OUTRAS REVELAÇÕES

Silvinho, o goleiro do Apolo A proporcionou momentos inesquecíveis ao público que lotou o Centro Comunitário para assistir o jogo final do campeonato. Ele permitiu que seu time se lançasse ao ataque, «fechando» o gol com assombrosa competência. Graças a ele, o jogo permaneceu empatado até o final da prorrogação e teria ganho o título para sua equipe, ao defender um penalti, caso seu parceiro Donizetti não tivesse perdido um chute, colocando a bola para fora. Uma infelicidade compreensível, mas muito lamentada pelos torcedores do Apolo A.

O resultado do jogo não bateu nem com o prognóstico do organizador Zé Borracha, que tinha o Apolo A, como grande favorito do campeonato, logo nos primeiros jogos.

Os torcedores do Apolo não acharam certo que Bacalhau fosse escolhido para apitar o jogo final, pois o seu time havia perdido para o Apolo na noite anterior. Ficou bem claro, sobretudo, o ressentimento de um torcedor ao afirmar categoricamente que «Bacalhau favoreceu o time da Caixa». Na verdade o próprio Zé Borracha admite que Bacalhau não expulsou ALEMÃO aos 30 segundos do primeiro tempo, por que era ainda muito cedo para expulsões.

O caso é que a entrada violenta de Alemão na Galinha, aliada ao fato do técnico do Apolo ter-se recusado a substituir Galinha, que passou a jogar recuado, podem ter custado a derrota do Apolo.

## 'A ANÁLISE DE ZÉ BORRACHA

Atendendo ao nosso pedido, Zé Borracha fez uma análise individual de cada jogador. Deu nota a cada um, inclusive aos técnicos e ao conjunto.

Para ele o nível do futebol apresentado pelas equipes foi muito bom, com grandes revelações, como o Waldir do Apolo, o Serginho da Ponte Preta. O próprio time da Ponte Preta, ele todo, foi uma grande revelação, tendo em conta a idade de seus jogadores: 16 anos.

«Zé Bô» considera que os dois times finalistas são ótimos, só que o Apolo era o candidato mais sério ao título. Não venceu porque submeteu-se ao ritmo de jogo e a violência do time da Caixa, composto por jogadores mais velhos.

## ANÁLISE E NOTAS

### APOLO A:

1 — Silvinho: O melhor jogador. Destacou-se mesmo sendo um que reuniu 6 times jogadores — NOTA 10.

2 — Donizetti: Disputou uma boa partida mas foi infeliz ao bater o penalti. NOTA 8.

3 — Linão: Não reeditou suas grandes jornadas, mas não comprometeu. NOTA 6.

4 — Waldir: Muito bem marcado. Não pôde aparecer. Mesmo assim fez um gol. NOTA 8.

5 — Galinha: Levou uma entrada violenta do Alemão, logo aos 30 segundos do primeiro tempo e se escondeu durante todo o jogo. NOTA 4.

6 — Técnico Zé Menotti: Não soube mexer na equipe no momento certo, deixando escapar a grande chance de levar sua equipe ao bi-campeonato. Não soube aproveitar os desfalques do time adversário, quando tinha no banco jogadores melhores para enfrentar as jogadas mais viris do time adversário. NOTA 9.

Equipe: NOTA 9

### CAIXA:

1 — Vilsão: Deu enorme estabilidade ao time, salvando a equipe de derrota quase certa. NOTA 9

2 — Laurinho: Foi um monstro na defesa. NOTA 10.

3 — Carlinhos: Foi peça fundamental para a retaguarda da Caixa. NOTA 8.

4 — Alemão: Não repetiu a mesma atuação do jogo anterior, mas foi de grande utilidade. Anulou o jogador Galinha com uma entrada violenta. NOTA 7.

5 — Arnaldo: Como se esperava foi o cérebro da equipe, com participação direta nas jogadas mais decisivas. Fez o gol que valeu o título ao time da Caixa. NOTA 8.

6 — Técnico: Marcló Jacaré — Soube impor um ritmo de jogo ao adversário, com uma equipe que parou as jogadas mais perigosas, com raça ou com violência (Alemão). E quando o título parecia perdido teve a sorte de ver o jogador adversário (Donizetti) chutar um penalti para fora. NOTA 9.

Equipe: NOTA 9.

**JAIME DOMINGUES:**

**“EXISTEM CACIQUES MAIORES E CACIQUES MENORES”**

F.S. — Nós estamos chegando do Bairro do Itapeva, onde um homem nos mostrou-se decepcionado com as eleições (veja matéria «A nossa força»). Disse ele que os prefeitos mudam, mas o povo continua na mesma. O que o Sr. diria como garantia a este eleitor?

JAIME — Eu ocupei o cargo de prefeito, pela primeira vez em 1947, nomeado pelo então governador Adhemar de Barros. Depois fui eleito duas vezes e fui, durante quatro anos, diretor administrativo na gestão do Walfredo Tiburcio. Sempre o atendimento à zona rural constituiu a razão de ser da nossa administração.

F.S. — Além das estradas o que mais será importante na sua administração?

JAIME — No nosso governo anterior, nós já havíamos pensado em estabelecer nos bairros do Cedro, Ribeirão Branco e Espírito Santo, núcleos que possibilitassem a permanência e residência dos trabalhadores rurais nesses núcleos. Para isso, nós desapropriamos terrenos. Anexo aos núcleos estariam as escolas, armazém om uma farmáciazinha. Isto já era intenção nossa e se ns voltarmos, vamos fazer, tanto que nós deixamos uma área desapropriada no Bairro do Bragança, deixamos uma área no Cedro, já dada em comodato (onde o prefeito atual não permitiu que o pessoal construísse), e no Espírito Santo deixamos uma área já loteada, com essa mesma finalidade. Além disso nós temos um plano, junto com a Dra. Ruth e Dr. Marcos, para dotar a população rural com uma assistência médica melhor, talvez até com um gabinete dentário.



APÓS TER-SE REUNIDO COM SEUS CORRELIGIONARIOS, NA FAZENDA DO CAPITAO LUIZ, JAIME DOMINGUES, ACOMPANHADOS DOS «JAIMISTAS» ALMOCOU NO RESTAURANTE «PANELA DE FERRO», ONDE FALOU A FOLHA DA SERRA, SOBRE SEUS PLANOS PARA A PRÓXIMA ADMINISTRAÇÃO, «CACIQUISMO», ELOGIOU E CRITICOU JOAQUIM RICO:

F.S. — Então ele é «Cacique», também?

JAIME — Neste caso, sim. Mas há «caciques maiores» e «caciques menores» (rindo).

F.S. — E o Sr. é o «cacique» maior ou menor?

JAIME — Eu não diria que sou um líder, mas, dada a situação de eu vir militando na política, de 1937, de lá para cá eu acho que a liderança por mim conquistada, foi feita não só de palavras. A liderança conquista-se com trabalho, com amizade, tratamento bom dispensado aos amigos, principalmente aos

mais pobres... Agora, se confundem liderança com «caciquismo», então é lá com eles...

F.S. — Existe o fato ou o boato de que cada prefeito que entra para substituir um adversário, desfaz o que foi feito na administração anterior. Neste caso, o que é, que o Sr. vai desfazer da administração Joaquim Rico? O que a administração do Joaquim parou, ou desfaz, da sua administração?

JAIME — Ele apenas destruiu o lago, que seria o cartão de visitas de Parai-buna. Mas deu prosseguimento ao Centro Comunitário.

F.S. — O que o Sr. pode dizer da administração Joaquim Rico?

JAIME — No nosso último ano na Prefeitura (76), o nosso orçamento ia pela casa dos três milhões de cruzeiros. O orçamento par este ano é de 144 milhões. Agora, vamos admitir que as coisas tenham aumentado pelo menos, cinco vezes: cinco, vezes três, dá quinze milhões. Então você vê que o orçamento atual é dez vezes maior.

Ele ele tem meios de proporcionar uma administração boa. Depois, veja bem, no nosso tempo, no tempo dos nossos antecessores, nunca se cobrou tanto imposto.

F.S. — Comenta-se que, nas suas administrações cobrava-se muito pouco imposto. e que era também injusto...

JAIME — Não é verdade. Eu era tão justo que nunca, adversário nenhum reclamou de imposto alto. Cobrava-se pouco imposto e com pouco fazia-se muito. Agora eu vejo cobrar muito imposto e vejo muito pouco realizado. O orçamento deste ano é equivalente a mais de vinte vezes da administração anterior. Quer dizer, então que, em um ano, a Prefeitura está tendo mais recursos do que em vinte anos.

F.S. — Como o Sr. vê a pessoa do Sr. Joaquim Rico?

JAIME — Pessoalmente não tenho nada contra ele. Eu sou criado dentro da estrutura cristã e não tenho sequer o hábito de tratar as pessoas por apelidos. Aqui fazem referência, desairosas à pessoa dele, mas não aceito e o chamo de Joaquim Rico.

F.S. — Por vários motivos, inclusive por causa da propaganda governamental, o povo da zona rural sente-se mais forte para exigir solução para seus problemas. O sr. acha que vai conseguir satisfazer a este eleitorado hoje mais exigente, caso se eleja prefeito de Parai-buna?

JAIME — Quando, das outras vezes, fui prefeito, dispensava uma atenção toda especial para a zona rural. Tanto que, no nosso período governamental nós construímos 38 escolas rurais, dotadas de água e esgoto, e o problema das estradas foi a meta principal da nossa administração.

O município de Parai-buna, que deve ter uns 700 quilômetros de estradas. Em nossa administração construímos mais de 200 quilômetros...

F.S. — O sr. acha que a estrutura econômica, que na época possibilitou isto, vai possibilitar agora?

JAIME — Muito melhor agora, pois o plano de participação de municípios é muito maior. Até nos admira que a administração atual não tenha tratado estas estradas com o cuidado que os municípios da zona rural merecem. As estradas sempre foram o motivo da nossa administração. Nós construímos, alargamos e colocamos boeiros em diversas estradas. Elas estavam prontas para receber o pedregulhamento, mas, infelizmente nós perdemos as eleições e esse nosso intento não pôde ser levado avante.

F.S. — O que o Sr. acha de ser chamado de «cacique político»?

JAIME — Poderia ser até um termo pejorativo mas o que é o «cacique»? Cacique é o chefe de uma tribo. não é? Claro que Parai-buna não é tribo, nem nós somos índios...

F.S. — «Cacique», no caso não significa «Chefe Político Ultrapassado»?

JAIME — Não. É uma expressão usada por adversários que não querem aceitar uma liderança. Porque o que eles chamar de «caciquismo» eu entendo como liderança. Liderança que eu tenho, que o Washington e que o próprio prefeito tem... ou teve até um determinado tempo.

**DER**



N.º 52.556.339/0001-72

Serviço de Transportes Coletivos  
O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM FAZ SABER que a SANTA MARIA VIAÇÃO LTDA., apresentou recurso ao Sr. Secretário dos Transportes, visando a reforma do despacho do Sr. Superintendente do D.E.R., publicado no D.O. de 15/12/81, que indeferiu seu pedido de autorização para estabelecer linha de ônibus, rodoviária, entre GUARAREMA-SANTA BRANCA-FAZENDA SERROTE (PARAIBUNA), observando horários e seccionamentos de preços, conforme segue:

**HORARIOS**

- DE GUARAREMA às: 6,00 hs., 16,30 hs.
- EM ST.a BRANCA às: 6,30 hs., 17,00 hs.
- EM FAZ. SERROTE às: 6,45 hs., 17,15 hs.
- DE FAZ. SERROTE às: 7,15 hs., 18,00 hs.
- EM ST.a BRANCA às: 7,30 hs., 18,15 hs.
- EM GUARAREMA às: 8,00 hs., 18,45 hs.

**SECCIONAMENTOS**

- DE GUARAREMA:
- SANTA BRANSA E VICE-VERSA
- DE SANTA BRANCA A:
- FAZENDA SERROTE E VICE-VERSA.

Durante o prazo de quinze (15) dias a contar da data desta publicação, serão recebidas no DER (Av. do Estado, 777 - 4.º andar - São Paulo), sugestões, impugnações e novas propostas, relacionadas

**CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO**

**«SEMENTE CARA FEIJÃO BARATO»**

Em Paraibuna, mais de 60 produtores de feijão enviaram ao Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, abaixo assinado, em que mostraram-se revoltados com o preço da semente da leguminosa, cobrado pela Casa da Agricultura.

É o seguinte teor do documento:

«Os abaixo-assinados, produtores de feijão de Paraibuna, município de maior produção de feijão da região do Alto-Paraíba, sentem-se revoltados com o preço da semente a Cr\$ 8.100,00 a saca, vendido pela Casa da Agricultura. Motivo dessa revolta é o preço que estamos encontrando pela nossa produção, de Cr\$ 3.500,00 a saca, havendo, portanto, um tratamento discriminatório em prejuízo dos produtores».

A Câmara Municipal, num gesto de solidariedade, anexou ofício apresentando o abaixo-assinado ao Secretário de Estado.

**BOMBA? QUE BOMBA?**

O ex-candidato a candidato à prefeitura de Paraibuna, Nicolau Estefano, não é o único capaz de transformar coisas tiradas da imaginação em notícia, mas tem se mostrado um especialista na arte de dibrar a realidade. Não se pode dizer que ele mente. Mas fantasia!

Neste mês de janeiro Nicolau fez publicar num jornal de São José dos Campos, a notícia de que a sua desistência da candidatura foi «uma bomba nos agitados meios políticos de Paraibuna». Destas palavras publicadas, apenas uma é de verdade: «Paraibuna».

A desistência de Nicolau não foi nem bomba nem traque». O meio político paraibunense nunca levou a sério a candidatura à candidato dele. O povo simplesmente o desconhece.

Infelizmente, cabe-nos mostrar os fatos como realmente ocorre e o que ocorre é que, parece que Nicolau está fazendo uso da imprensa, distorcendo informações e manipulando dados irreais, com a intenção de se estruturar politicamente. Muito ingênuo.

**REUNIÃO PROIBIDA**

Toda a nata política da facção «jaimista» do PDS paraibunense reuniu-se na casa do Luizinho (Capitão Luiz), nos arredores da Fazenda das Laranjeiras. A reunião ocorreu no dia 30 de janeiro, um sábado, com a presença do próprio Jaime e de seus seguidores mais fiéis.

A reportagem da Folha da Serra,

tentou presenciar os debates, mas foi barrada pelo vereador e Presidente do diretório local, Washington Luiz Cantinho.

A alegação de que a reunião deveria ser só para os políticos da facção «jaimista», deixou transparecer que algo aconteceu, eu deveria ter acontecido neste encontro político, que o povo paraibunense não pode ficar sabendo.

José Toledo (Zé Caveira) participou dos debates e disse-nos que nada de importante aconteceu.

Contudo, causou estranheza e até mal-estar a outros participantes, que, mais tarde, mostraram-se indignados com a proposta feita, no decorrer dos debates, no sentido de trabalharem para um só candidato a deputado federal.

Na verdade a reunião parece ter sido convocada para este único fim, já que o próprio candidato federal estava presente.

Alguns «jaimistas» mais conscienciosos, alegaram que não compensa trabalhar para candidatos federais ou estaduais, pois estes só passam pelas pequenas cidades do interior durante as campanhas eleitorais.



**CAMPEONATO DE BASQUETE**

A Associação Esportiva Paraibunense vai iniciar, em março, um Campeonato de basquete, masculino e feminino, para menores de 16 anos, coordenado pelo vice-presidente do clube, Gilberto Raimundo.

A proposta do coordenador é escolher os melhores jogadores para formar o time que será apoiado pela AEP.

As pessoas interessadas deverão comparecer na sede do clube, dia 25 de fevereiro para receberem as orientações necessárias.

**PAINEL**

Mesmo sem convite, a reportagem da «Folha» foi até a fazenda do Capitão Luiz e fotografou a fachada da sede, onde os políticos conchavaram. Quando chegávamos o candidato a deputado estava saindo da casa e soube que nossa entrada não fora permitida. Meio indignado e meio gozador, ele retrucou:

— Mas... desprezaram o quarto poder?...

**MORADORES CONTRA ALTA VELOCIDADE**

Os moradores da Av. São José, Cel. Martins, Dr. Carlos Guimarães (Av. Beira Rio) e Major Soares estão organizando um abaixo-assinado para ser encaminhado à Câmara Municipal, solicitando da Prefeitura colocar quebra-molas nestas vias. Segundo eles, a velocidade dos carros que trafegam por ali, atingem velocidade abusiva, colocando em risco a vida dos moradores. Atentam principalmente contra a vida das crianças.

**APOLO «A» VAI A LUTA**

Silvinho, Pedro Marcondes, Renato Rodrigues, Galinha, Eden, Calú, Donizetti, Barata e Baratinha, são os jogadores do Apolo, convocados para defender Paraibuna no Campeonato «Vicente Scherma» em Jacaré.

**STOP BAR SAÚDE E INTELIGENCIA**

O STOP BAR (a 1 km da cidade) não é bar mais cheio da Estrada dos Tamoios, mas atende a uma clientela muito especial. Profissionais e amadores dos esportes náuticos, atores, compositores; enfim, gente que prefere uma alimentação saudável e não segue o dedo indicador da propaganda (que só oferece álcool, fumo e lanches suspeitos) passam pelo eficiente Rômulo, que gerencia o ponto. É gente como Regina Duarte, Fulvio Stefanini e Maria Della Costa, que servem-se do Ovomaltine, queijo, mini-pizza, coalhada, manteiga e arroz doce, que o Stop Bar elegantemente oferece.

**VILA SÃO GUIDO FC**

Nascido do time da CERAP (Cera-pião) dois novos times despontam no meio esportivo paraibunense. Vila São Guido Futebol Clube 1 e 2.

José Donizetti, organizou os jogadores em dois times porque, assim que o pessoal ficou sabendo da idéia, aderiu logo.

Os jogadores são os seguintes: João Braz, Mazola, José Carlos, Paulo César Medonho, Darcy, José C. Lourenço, Paquera, Danilo, Orestes, José Eduardo Alvaro, Maurício, Edney, Nenê, João Carlos, João Barros, Quijara, Chula, Benedito Ribeiro, Vaval, Neco, Paulinho Eleonor, José Roberto, Eliazar, Ezequias, Oscar, Donizetti, Luizão, Sebastião, José G. Gusmão, João Pinto e Saulo.



**Próxima edição**  
**TUDO SOBRE O CARNAVAL**  
 reportagem e fotos

# ESPORTE COM ESPORTIVA

## ZE BOLACHA

A prometido entrevista com Miro Miro foi adiada «sine die» pois o famoso artilheiro da várzea paraibunense viajou para os EUA onde, além de um implante de cabelos na Clínica Cleveland, fará testes na equipe do New York Kosmos.

O destaque dessa edição é para as eleições que indicaram a nova Diretoria do Stylo FC para o biênio 82-83. Em sessão ultra-secreta o Conselho Deliberativo elegeu por unanimidade os seguintes elementos: Presidente: Luis Benedito S. Alvarenga (Loly); Vice-presidente: Rui Vieira da Silva (Ruizão); Secretário: José Roberto Miranda (Miro) e Cícero Toledo Piza (Tric); Tesoureiros: João Carlos P. Celeste (Pipoca) e Rubens B. Vieira da Silva (Bicão); Diretor de Esportes: Antonio Aurelio Santos (Noéio).

Em seu discurso de posse, Loly, reeleito pela 3ª vez consecutiva, declarou-se contra o continuismo (embora seu ídolo seja Vicente Matheus) e, ressaltando o caráter democrático do pleito que o reelegeu, lamentou apenas que tivesse que vetar um dos elementos inicialmente indicado para a Tesouraria (ele nos forneceu apenas as iniciais desse elemento: P.P.). Esse elemento foi vetado («cassado») por ser um dos principais envolvidos no «CASO PRANCHAGATE» (leia: PRANCHAGUEITE), sendo apontado como o principal suspeito pelo desaparecimento da Mala Preta que continha elevada quantia destinada a compra dos presentes de casamento para o Dirceu e o Robertinho.

Com relação ao Departamento de Futebol, visando conter a crescente onda inflacionária do elenco, Loly baixou o «Pacotão de Fevereiro» que contém, en-

tre suas medidas, a Relação dos Superfluos. Assim foram considerados «superfluos» e deverão ser emprestados à outras equipes os seguintes jogadores: Bacalhau, Ney, Cévão, Lauro, Zé Borracha, Luizão, Joãozinho, Paulo Sérgio, Ruizinho, Robertinho, Bijú, Perigoso e Bicão (após o campeonato, todos esses jogadores serão reintegrados ao elenco).

Para a disputa do Campeonato deverão ser aproveitados pelo Stylo os seguintes atletas: Dedé, Mário Eugênio, Barba, Bigode, Tito, Bidito, Binho, Táborda, Ruizão, Piza, Miro-Miro, Moisés, Pipoca, Laurinho, Paulo Prancha, Kojak, Jaime e Noéio. Conforme declarou a nossa reportagem, Loly tentará a contratação do técnico Zezé do Tito para dirigir o time. No entanto, se Zezé recusar o convite, deverá ser contratado o técnico Rubens Minelli que já voltou das Arábias e manifestou desejo de dirigir o Stylo.

Loly confirmou também o lançamento da campanha «ADOTE UM STILOSOSO» no sentido de conseguir patrocinadores

para o time na disputa do Campeonato de 82 (uma conhecida empresa da Capital, já confirmou seu interesse em patrocinar o time).

— Continuando os preparativos para o Campeonato, no dia 10-1-82, os Stylosos enfrentaram o Via Dutra FC (time da Rua Monsenhor Dutra) no Estádio da Vila Camargo. Mesmo poupando a maioria dos seus titulares, o Stylo não encontrou dificuldades e venceu seu adversário por 3 x 2, com gols de Arnaldo, Robertinho e Ruizão.

Foram 3 os destaques do time do Stylo: o goleiro Chico Gambá (que acabou ganhando o Moto-Rádio e a promessa de ser contratado como 3.º reserva); o ponta João Pipoca (que forçou o jogo pelas «poças d'água» e quase fez seu marcador, Tatú, morrer afogado); e o veterano Bidito (que, apesar de seus 24 anos com seu talento consegue destaque numa equipe cuja média de idade é 19 anos).

Após a partida, num gesto de modéstia e humildade, Chico Gambá dividiu seu Moto-Rádio com o jogador Jacó do Via Dutra, dando-lhe as pilhas e a antena «que é prá ele ficar mais ligado no jogo» (explica-se: Gambá defendeu um penalti cobrado por Jacó aos 35 minutos do 2.º tempo).

Por outro lado, o Troféu Muquiado, outorgado ao jogador mais cambaleante e baleado da partida, acabou ficando com Piza Tric-Tric que, embora jogando apenas meio tempo, mostrou-se mais muquiado que o próprio Robertinho. Outro sério concorrente ao citado troféu era o central Dirceu Bigode, mas esse estava tão muquiado que não conseguiu acordar a tempo de participar do jogo.

No time do Via Dutra (que suspeita-se tenha esse nome por causa do total congestionamento de seu meio campo, formado por D-8 e Getúlio), o destaque foi o folclórico Pedro Sabiá, técnico da equipe, que, inconformado com o resultado da partida, prometeu escarpelar os jogadores Jacó e Donizete Sarney se eles aparecerem pelos lados da Rua Monsenhor Dutra.

A partida foi apitada por Leonel, substituído no 2.º tempo por seu cúmplice Márcio do Banco, que, embora tentassem, não conseguiram impedir a vitória do Stylo. Os Stylosos jogaram e mantiveram sua invencibilidade em 82 com: Chico Gambá, Paulo Prancha (Carlinhos), Borracha, Bidito e Bicão; Arnaldo e Robertinho; João Pipoca, Binho, Noéio (Piza) e Ruizão (Luizão).

EM TEMPO: — O grande destaque no dia da reinauguração do «Campas», foi o jogo entre o time dos Profissionais do Amador FC e os Amadores do Profissionais FC, vencido pelo primeiro por um tento a zero, gol de Ivan Táborda.



# CINEMA

Para ocupar o espaço do nosso último lançamento (uma série de livros de autores paraibunenses) a Folha da Serra ataca novamente com «Filmes em Exibição», onde vale rir até da cara do fundo (desce que ele não faça fita, nem areta). Mande sua sugestão para nós.

Aos interessados, comunicamos que os livros todos do nosso último lançamento estão encaixados em nossa redação. Nem as amantes dos autores compraram um exemplar. Venha buscar um, pelo amor de Deus!

«PERIPECIAS DE UM TURCO EM PARIS». Estrelando Nicola Estefano. Uma produção de Paulo Salim.

«UM CONCHAVO EM MINHA FAZENDA». Com Luzinho 28 — J. Domingues e mais 32 coadjuvantes.

«ADEUS MR. NICOLAU». Estrelando Jaime D. Silva e N. Estefano.

«O FEIJÃO E O SONHO». Com N. Ortiz.

«Manual Técnico de BASQUETE NA FAZENDA». Estrelando G. Raimundo.

CAMINHOS PAULISTAS

*Guia 82*

# Grandes Lagos

SANTA BRANCA  
NATIVIDADE DA SERRA  
PARAIBUNA

REDEÇÃO DA SERRA

GRÁTIS: GRANDE MAPA E CALENDÁRIO DE PESCA

O Nosso Roteiro das Águas

ESTA CHEGANDO